ECO DA TRADIÇÃO

INFORMATIVO OFICIAL DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG
ECO DA TRADIÇÃO - ANO XIX - Nº 218 - OUTUBRO DE 2020

54 ANOS

Movimento Tradicionalista Gaúcho do RS completa 54 anos de história | Páginas 7, 8, 9 e 12

A cada ano, os Festejos Farroupilhas dão um sabor e toque todo especiais às comemorações pelo Dia do Gaúcho (20 de setembro). Pelos tradicionalistas de todo Rio Grande, são aguardados com o coração aquecido e amor renovado pela nossa história, usos e cotumes. Em 2020, está tudo diferente, porém não menos autêntico.

Reestruturação administrativa do MTG resulta em 30% de economia de janeiro a setembro
Página 03

Sete ensinamentos da pandemia para o tradicionalismo gaúcho organizado
Página 04

Suporte do Grupo Geral de Trabalho viabiliza a elaboração de mais de 100 projetos
Página 11

EDITORIAL

São as crianças que verdadeiramente nos inspiram e nos motivam

O mês de outubro é muito especial para o tradicionalismo gaúcho. E uma data sintetiza tudo que entendemos como essencial para o futuro das nossas atividades de vestido e bombacha: 12 de outubro, Dia da Criança.

Sempre que damos atenção às nossas crianças, o que estamos fazendo, de fato, é construindo o dia de amanhã para nossa tradição. Unimos o passado ao futuro, através das nossas artes, lidas campeiras, através de todo nosso patrimônio cultural vivenciado com amor e entrega em nossos galpões.

Por isso é fundamental amalgamar as diversas gerações, com uma atenção toda especial às crianças. Nossas entidades devem constituir sempre um espaço saudável para elas, um lugar onde os pais se sintam seguros de deixá-las, sabendo que estão sendo bem cuidadas e aprendendo a fazer cultura de forma vivencial.

Cuidar bem de nossas crianças não é apenas garantir o futuro do tradicionalismo, mas também fornecer para a sociedade pessoas conscientes de seu papel, prontas para desenvolver sua liderança, buscando soluções para as comunidades onde estão inseridas. Nossos pequenos tradicionalistas aprendem não apenas a amar as coisas do Rio Grande, mas a amar também o comprometimento social e com a vida.

A campanha de arrecadação e distribuição de brinquedos protagonizada por nossos piás e prendinhas, neste mês, é um exemplo disso. Com o coração aberto e munidas de boa vontade, elas chamaram para si o protagonismo de solidariedade, neste ano que está nos colocando todos à prova. Como adultos, ficamos felizes e orgulhosos. A marca da solidariedade, tão incentivada em nossos galpões, está se estendendo para toda a sociedade e solidificando em nossos pequenos um caráter altruísta e generoso com quem mais precisa.

Por tudo isso, nossas crianças não são apenas nosso futuro, mas o nosso presente, entendendo aqui a palavra presente também como aquele mimo que ofertamos e/ou recebemos, fruto de um bem querer. Nossas crianças merecem todo nosso respeito e toda nossa admiração. Em momentos tão conturbados como o que vivemos, são elas nos inspiram. Com sua inocência e espontaneidade frente à vida, elas nos conectam com nossa verdadeira natureza humana e nos lembram do que é importante: nossas relações, nossos afetos e laços, chamando a construir pontes de entendimento e cuidado coletivos.

"Com sua inocência e espontaneidade frente à vida, elas nos conectam com nossa verdadeira natureza humana e nos lembram do que é importante: nossas relações, nossos afetos e laços, chamando a construir pontes de entendimento e cuidado coletivos."

No dia 12 de outubro todos nós lembramos um pouco de como foi a infância de cada um. Não raras vezes, com um grande sentimento de nostalgia. "Bons tempos aqueles", suspiramos. Sem dúvida os tempos mudaram e, com eles, o jeito de ser criança. Que este outubro em meio à pandemia, que tanto nos convidou a refletirmos sobre a vida e o futuro da humanidade, mantenha bem vivo em cada um de nós a criança que um dia fomos, cheias de sonhos e esperança, dispostas a olhar para o mundo com coragem e perseverança.

Gilda Galeazzi
Presidente do MTG

EXPEDIENTE

Movimento Tradicionalista Gaúcho

Rua Guilherme Schell, 60,
Porto Alegre/RS – CEP 90640-040

Telefone: 51 3223 5194

www.mtg.org.br

Presidente: Gilda Galeazzi

Vice-presidente de Administração e Finanças: César de Oliveira

Vice-presidente de Cultura: Roberta Jacinto

Vice-presidente Artístico: Valmir Böhmer;

Vice-presidente Campeiro: Adriano Pacheco;

Vice-presidente de Esportes Campeiros: Martin Guterrez Damasco;
Vice-presidente FCG: Maxsoel de Freitas Bastos

Eco da Tradição

Informativo Oficial do MTG

www.ecodatradicao.mtg.org.br

Editora e Jornalista responsável:
Sandra Veroneze (Mtb 10.210)

Email para sugestão de pautas:

imprensa@mtg.org.br

TRANSPARÊNCIA

Reestruturação administrativa do MTG resulta em 30% de economia de janeiro a setembro

O Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, entre os meses de janeiro e setembro deste ano, economizou R$ 81 mil em despesas administrativas. O número significa uma economia de 30% no período analisado, em comparação ao ano anterior. Em 2019, o total gasto chegou a R$ 269 mil; neste ano é de R$ 188 mil.

A informação consta no Relatório de Transparência, divulgado pela diretoria no site da entidade. O documento, além de fazer o comparativo entre as despesas de 2019 e 2020, também detalha receita x despesas mês a mês. Alguns itens especificados são salários, energia elétrica e telefonia. A principal redução, segundo a presidente do MTG, Gilda Galeazzi, deu-se nas áreas administrativas da presidência e vice-presidências.

	2019	2020	DIFERENÇA
JANEIRO	20.789,26	19.396,05	1.393,21
FEVEREIRO	24.771,74	16.611,30	8.160,44
MARÇO	25.592,79	23.292,53	2.300,26
ABRIL	22.539,87	20.425,82	2.114,05
MAIO	25.667,85	16.771,57	8.896,28
JUNHO	40.406,69	22.689,04	17.717,65
JULHO	31.876,94	22.063,35	9.813,59
AGOSTO	45.000,95	21.199,19	23.801,76
SETEMBRO	33.207,80	25.616,49	7.591,31
TOTAL	269.853,89	188.065,34	81.788,55

Transparência

Segundo Gilda Galeazzi, a publicação das informações segue a diretriz da atual gestão de atuar com transparência. "Peço que todos examinem os documentos e apontem eventuais problemas. Queremos ser fiscalizados e estamos à disposição para quaisquer outras informações que não constem nos relatórios, desde que não estejam protegidas por algum sigilo legal", afirmou.

Publicação em outubro

Sobre a divulgação somente em outubro, a presidente esclarece que dois fatores foram preponderantes. O primeiro deles foi a implantação de um sistema informatizado, cuja base de dados precisou ser alimentada desde a base. Esse trabalho, pelo nível de detalhe, é bastante minucioso. "Se por um lado precisamos dedicar um tempo maior a esse trabalho, por outro ganhamos muito em precisão das informações", analisa. Segundo Gilda, foi realizado treinamento com os funcionários e contratado um novo contador, com trabalho mais presencial no Movimento. "Além disso, o fato de integrantes da Junta Fiscal fazerem parte do grupo de risco para o coronavírus também retardou a análise da prestação de contas", explica a presidente.

Atendimento normal

"Essa redução de custos não foi causada pela pandemia, pois nossa estrutura seguiu funcionando normalmente", afirma Gilda. O motivo da economia, garante a presidente, é uma nova estratégia de gestão que foi implantada a partir da renegociação de contratos, troca de fornecedores, corte de serviços desnecessários e criação de controles de indenização de despesas operacionais e de deslocamento.

Deslocamentos

Na atual gestão, os deslocamentos da presidente foram indenizados pelo sistema de ressarcimento, não havendo custos com aluguel de carros. Nesse item, o MTG pagou R$ 24 mil em um acordo judicial para quitar dívida referente a multas de trânsito aplicadas contra um veículo locado em 2019.

Despesas do ano anterior

Neste ano, também foram pagas pela atual administração R$ 168 mil em despesas geradas no ano passado, incluindo custos de duas inter-regionais do Enart – Encontro de Artes e Tradição Gaúcha.

Diagnóstico

O trabalho de reorganização interna do MTG seguiu as diretrizes apontadas pelo Diagnóstico Administrativo elaborado no início do ano. Foram oito semanas de trabalho, contemplando a coleta de informações, análise dos dados, identificação dos problemas e proposta de intervenção). Para a análise foram utilizados critérios jurídicos e técnicos, com análise das receitas e despesas mensais, forma de funcionamento da entidade, quadro de funcionários, contratos com terceiros, passivo judicial e administrativo e documentos das entidades que dão suporte às transações. A implantação do sistema de ERP organizou o fluxo de informações fiscais, contábeis, financeiras e operacionais necessárias para a tomada de decisões estratégicas.

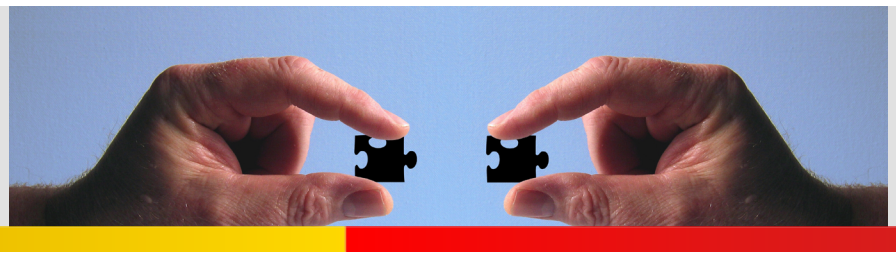
Receitas

Em 2020, o total de receitas em anuidades foi de R$ 397 mil. A média mensal de despesas administrativas do MTG é de R$ 40 mil. No site do MTG estão disponíveis cinco planilhas para que os coordenadores, patrões e associados de entidades, bem como toda a sociedade, possam verificar os dados.

Para consultar as planilhas, acesse: https://www.mtg.org.br/vice-presidencia-de-administracao-e-financas/relatorio-de-transparencia-aponta-reducao-de-30-nas-despesas-do-mtg/

Por Sandra Veroneze

LMG
Excelência em Gestão
Contábil para sua empresa



LMG SERVIÇOS CONTÁBEIS
51 3381 9222 ou 51 999 719 222
LMGcontabilidade

APRENDIZADO

Sete ensinamentos da pandemia para o tradicionalismo gaúcho organizado

A maneira como cada indivíduo enfrenta os desafios e agruras da vida é singular. Há que esteja sempre preparado para o pior e há quem prefira não sofrer por antecipação. Há aqueles que consideram tudo um castigo ou prova e há também aqueles que valorizam cada momento enquanto oportunidade de aprendizado. O tradicionalismo gaúcho, diante da pandemia de covid-19, demonstrou-se integrante do grupo dos otimistas, mantendo-se ativo mesmo em meio a tantas adversidades. Na sua opinião, que palavra melhor define esse período? Fizemos esta pergunta à diretoria do MTG. Confira.

Karen: *danças tradicionais gaúchas no banco de monografias da Ufpel*

Gilda Galeazzi: Acreditar

Para a presidente do MTG, Gilda Galeazzi, a palavra chave que define o tradicionalismo gaúcho em meio à pandemia é 'acreditar'. Na sua opinião, as condições estavam perfeitamente postas para que, entre os tradicionalistas, se abatesse uma total tristeza e desmotivação. "Nós sempre tivemos como grande valor o encontro, a conversa, o rever de amigos. É uma marca nossa. Com a pandemia, ficamos diante de uma grande incógnita. Quando isso tudo seria novamente possível?". Porém, na sua avaliação, os tradicionalistas rapidamente decidiram enfrentar de frente o isolamento, fazendo o que fazem de melhor: tradição e cultura. Por acreditar no seu potencial e sobretudo na sua missão, as entidades, mesmo de portas fechadas, foram valentes e muito ativas. "Foram produzidas lives, ações sociais, diversas campanhas. Realmente, nossas entidades e os tradicionalistas são o maior orgulho que uma entidade como o MTG pode ter", conclui.

César Oliveira: Força

Para o vice-presidente de Administração e Finanças do MTG, César Oliveira, o tradicionalismo gaúcho nesse ano tão atípico precisou e, sobretudo demonstrou, ser um forte. A cultura foi o primeiro setor a suspender suas atividades e tudo indicava que seria o último a retomá-las. Neste cenário, foi necessária muita resiliência e força de vontade para, em meio a tantas adversidades, não desanimar e se colocar em movimento, buscando alternativas. "Felizmente, resistimos com bravura. Tenho a certeza de que as entidades sairão ainda maiores desta pandemia. Construímos novas pontes, especialmente com os poderes constituídos, e os frutos já estão chegando, seja por meio de editais, seja por meio de emendas parlamentares.

Adriano Pacheco: Articulação

Para o vice-presidente campeiro do MTG, Adriano Pacheco, "articulação" é um dos grandes destaques do tradicionalismo gaúcho nesta pandemia. Ele lembra que, depois de analisar a realidade dos eventos campeiros, com responsabilidade e humildade o MTG propôs ao governo do Estado um plano de retomada segura para os rodeios. Foi um momento de liderança e protagonismo do tradicionalismo na sociedade gaúcha. "Procuramos fortalecer o diálogo neste período e, atentos a todas as demandas dos tradicionalistas e ao mesmo tempo às orientações sanitárias para prevenção do contágio da covid-19, chegamos a um meio termo que possibilitou o sucesso desta iniciativa".

Roberta Jacinto: Consistência

Para a vice-presidente de Cultura do MTG, Roberta Jacinto, o setor cultural do tradicionalismo gaúcho demonstra, neste período de pandemia, sobretudo "consistência". Por fazer as coisas passo por passo, analisando contextos e desenhando cenários, sem abrir mão da paixão e da espontaneidade, ao tradicionalismo gaúcho foi possível manter-se firme e coeso em meio à pandemia. "De ponta a ponta do nosso estado percebemos que as iniciativas que surgiam eram alinhadas, coerentes, revelando a verdade que mora no coração de cada tradicionalista e que se manifesta em suas ações", analisa.

Martim Guterres: Paciência

Para o vice-presidente de Esportes Campeiros do MTG, Martim Guterres Damasco, "paciência" foi e está sendo central para o tradicionalismo gaúcho e para os tradicionalistas gaúchos nesses tempos de pandemia. Quando a orientação é de isolamento social, ou de convivência controlada, há de se ter cautela e aguardar condições melhores para a realização de atividades. Na sua opinião, a vida se faz em ciclos e é importante aprender com os desafios e particularidades de cada época.

Valmir Böhmer: Aprendizado

Para o vice-presidente Artístico do MTG, Valmir Böhmer, "aprendizado" é a palavra que melhor define o período de pandemia para o tradicionalismo gaúcho. Diante de um cenário incerto, na sua opinião, os tradicionalistas souberam aproveitar cada momento para crescer em experiência. "Fiquei muito feliz quando vi um movimento intenso entre os tradicionalistas, criando ações e compartilhando o que fazia, como fazia, mantendo o diálogo aberto para mais iniciativas surgissem. Foi muito inspirador", comemora.

Maxsoel Bastos: Organização

Para o vice-presidente da Fundação Cultural Gaúcha, Maxsoel Bastos, a palavra chave nesta pandemia foi "organização". Com os eventos suspensos por força dos decretos do Governo do Estado, parte da energia e do tempo puderam ser canalizados à análise minuciosa da estrutura administrativa e modo de trabalho. "Tempos como estes são desafiadores e também uma oportunidade para ver o que está funcionando, o que precisa ser melhorado e implantar os avanços necessários". A implantação de ferramentas de gestão e controle no MTG e na FCG, proporcionando análise de dados mais assertivas e portanto tomadas de decisões mais qualificadas, no seu ponto de vista, é um dos grandes ganhos do tradicionalismo gaúcho neste ano. A oportunidade de trabalhar melhor a organização também foi verificada por parte das entidades tradicionalistas.

Por Sandra Veroneze

DIA DAS CRIANÇAS

Campanha mobiliza prendas e piás do RS e faz **a alegria de milhares de crianças**

A campanha de arrecadação e doação de brinquedos protagonizada pela gestão estadual de prendas e piás do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, em parceria com as gestões regionais, foi um sucesso. Ao longo do mês de outubro, dezenas de crianças tradicionalistas do Estado se mobilizaram para garantir às comunidades carentes um pouco de ludicidade e diversão em comemoração ao Dia das Crianças, no dia 12 de outubro.

Na 1ª Região Tradicionalista, o CTG Aldeia dos Anjos, em formato drive-thru, arrecadou cerca de 500 brinquedos. O CTG Gildo de Freitas, de Porto Alegre, arrecadou 100 brinquedos que serão entregues até o final do mês para a Acompar. Já o CTG Porteira da Restinga, também de Porto Alegre, arrecadou 300 brinquedos.

Na 9ª RT, foram arrecadados brinquedos em formato drive thru no dia 04 de outubro, no CTG Clube Farroupilha, em Ijuí.

Na 12ª Região Tradicionalista, em São Leopoldo o CTG Tropeiro das Coxilhas realizou arrecadação no dia 11 de outubro.

Na 13ª Região Tradicionalista, foram arrecadados e doados, pelo CTG Coxilha Verde, de Formigueiro, 150 brinquedos a crianças carentes da cidade.

Na 14ª Região Tradicionalista, o GAN Sepé Tiaraju entregou à Emater 100 brinquedos, que serão encaminhados para crianças das comunidades de Linha Mendes, Vila Borão e Campininhas. O CTG Potreiro Grande arrecadou 300 brinquedos, que foram entregues nas vilas dos acampamentos dos índios Caigangues Horto, aeroporto e Pastoral da Criança. O CTG Osório de Assis, de Fontoura Xavier, arrecadou 300 brinquedos, entregues para o projeto da Brigada Militar de Fontoura Xavier, abrigo municipal e comunidades do interior.

Na 16ª Região Tradicionalista, a campanha está ativa e os brinquedos estão sendo arrecadados na Loja Fabi Pilchas, em Tapes. O CTG Província de São Pedro arrecadou 100 brinquedos, que serão distribuídos às crianças de comunidades carentes da cidade de Tapes, em data a ser definida.

Na 17ª RT, foram arrecadados 120 brinquedos, doados na Vila Jardim, em Palmeira das Missões.

Na 20ª RT, em Independência, os brinquedos arrecadados foram doados na zona rural do município. No município de Três de maio, no CTG Tropeiro do Buricá, será realizada uma troca de brinquedos. A criança que doar um brinquedo receberá um brinquedo folclórico. Cadakit possui um bilboquê de garrafa pet, cinco marias e um roncador.

Na 22ª RT, um total de 200 brinquedos foi arrecadado e doado para o Lar Padilha, em Taquara, bem como para crianças carentes em Três Coroas.

Na 21ª RT, o CTG Minuano de Herval fez entrega online de brinquedos a mais de 170 crianças de escolas do interior. No final do mês será feita a entrega de bonecas de pano vestidas de prenda e cavalinhos no setor de oncologia pediátrica do hospital Santo Antônio, complexo Santa Casa de Porto Alegre.

Por Sandra Veroneze

1ª RT

17ª RT

9ª RT

12ª RT

13ª RT

20ª RT

22ª RT

14ª RT

16ª RT

CAMPEIRA

Movimento Tradicionalista avança na criação do **Departamento de Bem-estar Animal**

O Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul, por meio da vice-presidência campeira, está dando continuidade às tratativas para criação do Departamento de Bem-estar Animal. Essa preocupação iniciou ainda no ano passado, na gestão do ex-vice presidente Vanderlei da Rosa.

Segundo o vice-presidente atual, Adriano Pacheco, a iniciativa tem por objetivo oferecer uma estrutura qualificada de atendimento às entidades tradicionalistas que são realizadoras de eventos campeiros e também sistematizar o processo de orientação quanto à saúde não apenas de cavalos, mas também de bovinos. Para auxiliar no processo de implantação do Departamento, Pacheco convidou o médico veterinário Henrique Noronha, que tem mais de dez anos de experiência, especialmente por meio da ABCCC – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. Para Noronha, bem-estar animal é uma ciência, fundamentada em pesquisa, e que traz para a sociedade como um todo a garantia de que, nos eventos tradicionalistas, os animais estão sendo bem tratados.

Segundo Adriano, uma das primeiras etapas para implantação do Departamento é realizar um amplo diálogo com as regiões tradicionalistas, formatando um panorama preliminar sobre a estrutura e condições do bem-estar animal no Rio Grande do Sul. Segundo Noronha, no Estado já se avançou bastante na área, com parâmetros e critérios bastante claros, porém é possível avançar ainda mais.

"É importante trazermos esse assunto às discussões. O bem-estar animal é um clamor da sociedade", analisa Noronha. Segundo ele, demonstrar que o MTG trata o assunto com responsabilidade é uma forma, também, de proteger os eventos tradicionalistas.

Um dos trabalhos do departamento, a partir do diagnóstico, será criar regramentos, bem como acompanhar e auxiliar na sua aplicação. "O nosso ponto de partida será sempre a qualidade de vida e segurança dos animais, honrando nossa história e tradição", afirma Noronha. Segundo ele, foi um motivo de alegria muito grande receber o convite para auxiliar na criação do Departamento. O trabalho do veterinário é voluntário.

Atualmente, um dos documentos que guiam a área campeira é "Cartilha com Orientações e Boas Práticas para a Realização de Rodeios Crioulos". O documento foi lançado em 2016, durante a Expointer, e estabelece diretrizes para a realização das provas campeiras e para a organização e estrutura dos rodeios.

Rodeios: cartilha do Ministério Público é um dos documentos de referência atuais no trato aos animais em eventos

A cartilha foi organizada pela Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre e teve origem em Vacaria, em acordos assinados pelo MP e pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho para parceria na fiscalização dos rodeios. Os rodeios crioulos fazem parte do patrimônio cultural do Estado, porém devem ser seguidas as normas legais para que haja compatibilização com os demais direitos constitucionalmente estabelecidos, como o direito dos animais.

O documento estabelece várias exigências para os eventos, como cancha das competições e bretes cercados com material resistente, sem elementos cortantes ou perfurantes, com piso de areia ou grama. Além disso, infraestrutura completa para atendimento médico, presença de médico veterinário habilitado, responsável pela garantia da boa condição física e sanitária dos animais e pelo cumprimento das normas disciplinadoras, impedindo maus-tratos. Também é proibido o uso de esporas com rosetas pontiagudas, nazarenas ou qualquer outro instrumento que cause ferimento nos animais, incluindo aparelhos que provoquem choques elétricos.

História - A primeira vez que se falou em rodeio foi para designar os Rodeios Country, que tiveram sua origem nos EUA, quando, em meados de 1800, os colonos norteamericanos, depois de vencerem a guerra contra o México, adotaram os costumes de origem espanhola. Entre eles, as festas mexicanas e a doma de animais sendo que a união destas duas atividades resultaria no rodeio. A primeira prova oficial aconteceu em 1869, na cidade de Colorado, no Texas.

No Brasil, esta forma de rodeio (estilo americano – country) surgiu em 1956 na cidade paulista de Barretos e já na primeira festa a principal atração era a disputa entre o homem e o animal.

Por outro lado, o Rodeio Crioulo surgiu no Rio Grande do Sul na década de 50 nos Campos de Cima da Serra, a partir dos Torneios de Tiro de Laço Competitivos, que foram adquirindo cada vez mais participantes e deram origem ao 1º Rodeio Crioulo de Vacaria, precursor dos atuais rodeios que se espalharam por todo Estado. Acredita-se que esses eventos se proliferaram pela busca das pessoas, que migraram do campo para a cidade, em trazer para o cotidiano um pouco de suas vidas na querência amada.

Diferentemente do Rodeio Country - considerando um esporte competitivo que visa premiação - o Rodeio Crioulo é a manifestação das tradições do campo. Seu objetivo principal é possibilitar o convívio periódico entre os amantes dos costumes dos pagos, para reviver aquela infinidade de características que tão bem definem o sistema de vida na querência, bem como as manifestações culturais tradicionalistas gaúchas, como música, dança, gastronomia e jogos.

Fonte: Cartilha com Orientações e Boas Práticas para a Realização de Rodeios Crioulos

Por Sandra Veroneze

MTG 54 ANOS

Tradicionalismo gaúcho comemora os **54 anos do MTG**

Teve dança tradicional gaúcha, tosquia, declamação, entrevistas, música, valorização do protagonismo feminino e muita alegria e emoção nas festividades de aniversário dos 54 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul. O ponto alto aconteceu na noite de quarta-feira, 28 de outubro, quando a sede da entidade, em Porto Alegre, abriu as portas e as 30 Regiões Tradicionalistas do Estado subiram ao palco.

Uma live comandada pelos apresentadores Rinaldo Souto, Fernando Espíndola e Juarez Paiva desfilou atrações artísticas, culturais e campeiras por quatro ambientes: Fogo de Chão, Mulheres, Revolução e Artístico. Vídeos enviados por tradicionalistas de todo o Rio Grande do Sul mostraram ações de solidariedade e amor à tradição e cultura regional, bem como a diversidade de públicos que integram as entidades tradicionalistas e têm na pilcha um dos símbolos do seu amor pela cultura gaúcha.

Um dos destaques da noite foi o recebimento da Chama Crioula, pela presidente Gilda Galeazzi, das mãos da patrona dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre, Sandra Abech. Virtualmente, a chama percorreu as regiões tradicionalistas, simbolizando a integração, a cordialidade e a importância da unidade e do respeito entre os tradicionalistas.

Gilda Galeazzi também apresentou a sede da entidade durante a transmissão e falou sobre o papel da mulher no tradicionalismo gaúcho desde sua origem, conquistando ao longo dos 54 anos do MTG cada vez mais lugares de destaque, culminando em 2020 na presidência da entidade.

Ainda durante a live, foi disponibilizado o QR Code do Banco de Alimentos, para quem desejasse fazer alguma doação.

]

Outras atrações

As comemorações pelos 54 anos do MTG iniciaram durante a semana. Uma das atividades foi a missa crioula, realizada em Venâncio Aires no domingo, em formato drive-in. A missa crioula segue o rito latino, apostólico e romano, com particularidades tradicionalistas gaúchos no que se refere a linguagem, ritmo, estilo e símbolos. "Divino Tropeiro", por exemplo, é Jesus Cristo e "Primeira Prenda Celeste" é Nossa Senhora. "Divino Candeeiro", por sua vez, é o Espírito Santo e "Pai Celeste", Deus.

Sem perder o sentido espiritual e religioso de uma missa tradicional, a Missa Crioula se tornou possível com as alterações introduzidas na Igreja Católica como resultado do Concílio do Vaticano II, realizado em 1965, que permitiu a tradução e adaptação da liturgia em latim para outras línguas nacionais e linguagens regionais.

A festa de aniversário do MTG teve ainda Sarau dos Patrões e lançamento da quinta edição do livro de Danças Tradicionais Gaúchas.

Por Sandra Veroneze

Sede do MTG: *live reuniu tradicionalistas de todo Rio Grande do Sul*

Atrações artísticas: *MTG se firma como federação de entidades onde todas as gerações confraternizam juntas em uma mesma festividade*

Chama Crioula chegando: *símbolo de integração*

Missa Crioula: *rito católico com linguajar, ritmo e estilo gaúcho*

MTG 54 ANOS

No mês de aniversário do MTG, relembre alguns dos principais **fatos históricos do tradicionalismo**

No dia 28 de outubro o MTG do Rio Grande do Sul completa 54 anos de história. É a entidade referência em tradicionalismo no mundo, seja por aspecto s quantitativos, seja por aspectos qualitativos. Neste mês de aniversário, relembre alguns dos principais fatos históricos do tradicionalismo gaúcho.

1947 | Realização da Primeira Ronda Crioula

| 1948 Criação do 35 CTG, dando início à criação e adaptação de outras entidades tradicionalistas

1954 | 1° Congresso Tradicionalista, com aprovação da tese "O sentido e o valor do tradicionalismo"

| 1959 6° Congresso Tradicionalista, com criação do Conselho Coordenador e divisão do estado por zonas

1964 | Sancionada a Semana Farroupilha através da Lei 4850

| 1966 12° Congresso, com a criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho e aprovação do Brasão de Armas

1968 | 1ª Convenção Tradicionalista

| 1970 15° Congresso Tradicionalista, com alteração de zona para região tradicionalista

1971 | 1° Concurso Oficial de 1ª Prenda do RS

| 1975 No 20° Congresso Tradicionalista, o Conselho Coordenador passa a ser Conselho Diretor

1977 | 1ª edição do Festival Estadual de Arte Popular e Folclore (conhecido como Festival Estadual do Mobral)

| 1980 25° Congresso Tradicionalista, com apresentação da proposta de criação da Fundação Cultural Gaúcha, oficializada em 2 de julho

1983 | 28° Congresso Tradicionalista. Jornal Tradição torna-se órgão oficial do MTG

| 1986 MTG assume a realização do Festival do Mobral, ao lado do Município de Farroupilha e IGTF, alterando o nome para Fegart – Festival Gaúcho de Arte e Tradição

1987 | 26ª Convenção Extraordinária, com aprovação do anteprojeto para realização da Festa Crioula do Rio Grande do Sul, posteriormente alterada para Festa Campeira do Rio Grande do Sul

| 1989 1° Concurso para Peão Farroupilha do RS e 1ª Fecars

1994 | 39ª Convenção Tradicionalista, com aprovação do Código de Ética do MTG

| 1996 Doação do local para sede definitiva do MTG

1998 | 43° Congresso, com aprovação do Hino Tradicionalista, de Barbosa Lessa

| 1999 44° Congresso, com criação da vice-presidência de Cultura do MTG. Fegart passa a se chamar Enart

2003 | 48° Congresso Tradicionalista, com oficialização da bandeira do MTG e 59ª Convenção Tradicionalista, com criação do cartão tradicionalista

| 2014 Criação do Fegadan – Festival Gaúcho de Danças

2019 | Criação do Enart Pré-Mirim, Mirim e Infantil

| 2020 Pela primeira vez, uma mulher assume a presidência do MTG

Colaborou: Tuanny Prado

MTG 54 ANOS

Governos federal e estadual enviam para o MTG mensagens especiais de parabenização

O vice-presidente da República, Hamílton Mourão, e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, juntaram-se ao MTG na comemoração de seus 54 anos de história. Ao longo da semana, eles enviaram vídeos, que foram publicados na página do Facebook do Movimento, parabenizando a instituição pela data. Ambos destacaram o valor da entidade na preservação e propagação da cultura gaúcha para além fronteiras.

Hamílton Mourão, vice-presidente da República - Me dirijo a todos tradicionalistas gaúchos, homens e mulheres, porque no próximo dia 28 de outubro, é uma data significativa para todos nós. Destaco que o tradicionalismo da nossa terra é algo que corre no sangue de todo aquele que nasceu no Rio Grande do Sul. E mais ainda, corre também no sangue dos nossos descendentes, mesmo que não tenham nascido aí na nossa Província de São Pedro. Esse movimento é um movimento vigoroso, que resgata as nossas origens, que cultua a nossa história, as nossas tradições, o nosso folclore, a nossa música, a nossa cultura, a nossa culinária. Portanto, desejo a todos, nos mais diversos CTGs que estiverem reunidos, neste dia 28, em torno de um bom assado, sorvendo um bom amargo e conversando sobre aqueles temas que são tão caros a todos nós, que se divirtam, que resgatem a nossa história nessas conversas, que se lembrem desse nosso passado e mostrem, ao restante do nosso país, que as nossas façanhas sirvam de exemplo para todos. Meu grande e fraterno abraço.

Vice-presidente: *"Que as nossas façanhas sirvam de exemplo para todos"*

Governador: *uma história linda de preservação da nossa cultura*

Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul - Olá. Minha saudação a todos que estão participando desta celebração virtual dos 54 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Na pessoa da Gilda Galeazzi, a primeira mulher a comandar esse importante movimento, eu quero deixar meus cumprimentos a toda diretoria do MTG e às 1.700 entidades filiadas. Meus parabéns a todos vocês por construírem uma bela história ao longo de mais de cinco décadas desta entidade, dedicada à preservação, ao resgate e à valorização da cultura gaúcha, da nossa história e muitas das façanhas das quais o nosso povo tanto se orgulha. Seja através da congregação dos centros tradicionalistas, das atividades campeiras, dos eventos artísticos, literários e folclóricos, concursos, cavalgadas, palestras, e o movimento da Chama Crioula, que a cada ano nos mostra o quanto as nossas raízes se expandem por outros pagos, e, claro, a Semana Farroupilha, o MTG cumpre uma importante missão no nosso Estado. Neste ano, muitas destas atividades acabaram sendo impactadas por conta da pandemia do coronavírus. No entanto, mesmo com as restrições, o MTG e todas suas entidades mostraram a resiliência, que é uma característica marcante do nosso povo, ao longo da nossa história, e souberam se reinventar. Seja com piquetes virtuais, nas comemorações do 20 de setembro, com uma intensa e rica programação virtual na Semana Farroupilha, com o acendimento da Chama Crioula, mesmo de forma restrita, ou com disputa de dança, como a chula, feita online. É claro, eu não poderia deixar de reconhecer a rede de solidariedade por meio de lives e publicações no Facebook e grupos de WhatsApp pelas 30 coordenadorias regionais do MTG, que foi criada para ajudar a suprir as necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade social e que foram afetadas pelas dificuldades econômicas da covid-19. O projeto "Tradicionalismo Solidário", que arrecadou e distribuiu alimentos, marmitas, roupas, produtos de limpeza e máscaras é apenas mais um capítulo de dedicação, esforço e união nesta história de 54 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho. É por estas ações que deste antes da pandemia, lá no início da nossa gestão, temos procurado nos aproximar do setor e dar a máxima e melhor atenção que vocês merecem. Pensando em instituições como o MTG que recriamos, em nosso governo, a Secretaria Estadual da Cultura, pra nós estreitarmos os laços e estabelecer as parcerias possíveis pra levar a cultura a todos os gaúchos. Não é por acaso que nós inovamos e no início deste ano, com o adido cultural do Rio Grande do Sul, com o primeiro título entregue ao cantor e compositor nativista César Oliveira, vimos uma forma de homenagear cidadãos que, pela dedicação à cultura riograndense, contribuíram muito para a preservação e consolidação da identidade cultural do nosso Estado. Neste difícil ano de 2020, nós chamamos o setor, o MTG, para ajudar a debater e desenvolver os protocolos sanitários para o enfrentamento à pandemia. Graças a esta parceria, em agosto foi possível anunciarmos a liberação das atividades e provas campeiras em municípios com bandeira amarela ou laranja no distanciamento controlado. Mesmo sem o público externo e com 42 recomendações, foi um importante passo rumo à retomada das atividades do setor, que além de cultura e tradição, as provas campeiras, a gente sabe, envolve um setor econômico que foi impactado pela pandemia. Quero agradecer a toda a diretoria do MTG, que está contribuindo para que isso seja possível e mais do que agradecer por estas medidas recentes, eu quero também agradecer ao MTG, ao povo gaúcho, pela linda trajetória construída até aqui. Parabéns e vida longa ao nosso Movimento Tradicionalista Gaúcho. Eu espero que o mais breve possível nós possamos estar juntos de forma presencial, não só compartilhando o mate, mas retomando todas as festividades e atividades tradicionalistas, que tanto engrandecem e orgulham o nosso Rio Grande do Sul. Felicidades e um grande abraço a todos.

Cultura - O Secretário Especial de Cultura do Governo Federal, Mário Frias, também enviou vídeo, publicado na página do Facebook do MTG, parabenizando a entidade pelo seu aniversário. "É admirável como o povo gaúcho conseguiu preservar e ainda divulgar seus costumes de forma brilhantemente organizada, impedindo que a globalização sufocasse os conceitos locais. Para nós, é uma honra poder celebrar mais um aniversário da instituição que serviu de modelo para o surgimento de um grande número de entidades semelhantes Brasil afora.", afirmou.

BOAS PRÁTICAS

Como o tradicionalismo gaúcho se tornou referência no enfrentamento à covid-19

Quem estava com saudade de laçar aos finais de semana e de participar de ensaios artísticos, aos poucos, começa a reviver sua prática de apreço e amor à cultura gaúcha. Em conformidade com os protocolos oficiais de prevenção sanitária e orientadas por cartilhas emitidas pelo MTG, entidades tradicionalistas estão buscando junto a seus municípios as autorizações para reabertura dos galpões. Para Adriano Pacheco e Valmir Böhmer, respectivamente vices Campeiro e Artístico, é motivo de alegria e orgulho que nenhum destes locais tenha se tornado focos de transmissão da covid-19. Para isso, na análise da conjuntura e contexto, algumas particularidades se sobressaem.

Informação ostensiva

Quando se pensa em um universo de 1700 entidades filiadas, capazes de aglutinar direta e indiretamente dois milhões de pessoas, um dos primeiros desafios que se impõe é o gerenciamento do fluxo de informações. Sendo o coronavírus e a covid-19 uma novidade, com muitas incertezas e desinformação disseminadas principalmente em redes de fake news em grupos de WhatsApp, como comunicar-se de forma clara e eficiente com todo esse público? Segundo Böhmer, desde o início o MTG optou por uma linguagem clara e até ostensiva quanto ao que se podia ou não fazer, valendo-se de todos os seus canais de comunicação para prestar esclarecimentos e orientações ao público. Essa iniciativa deu segurança para os tradicionalistas, que sabiam poder contar com o MTG como uma fonte segura de informações.

Legalidade

Para Pacheco, a tradição do MTG em atuar sempre na legalidade também facilitou bastante que tudo acontecesse da melhor forma possível na retomada das atividades. "Os tradicionalistas acataram bem as orientações do governo do Estado e todas as exigências apresentadas nos decretos, ajustando sua postura e colaborando, assim, para que o vírus não se disseminasse ainda mais no Rio Grande do Sul".

Resiliência

Para Böhmer, há de se valorizar o espírito de resistência do tradicionalista gaúcho. Na sua opinião (e como demonstra a história regional), os desafios e dificuldades são enfrentadas com coragem e sem vitimismo. "Nesta pandemia, o tradicionalista demonstrou ser forte e também otimista, fazendo de tudo para colaborar".

Capacidade de dialogar

Na opinião de Pacheco, a disponibilidade do MTG em conversar com os poderes constituídos e auxiliar na construção de um caminho está sendo preponderante nesta caminhada de enfrentamento à pandemia. Ele destaca que, desde o início, houve muita disponibilidade em conversar com as entidades filiadas e entender suas necessidades, e também com o Governo do Estado, auxiliando na elaboração de diretrizes e normas. "Entendemos que seria fundamental conversar e construir um entendimento, um denominador comum", afirma.

CTG Os Farrapos, de Pelotas

Rodeio Crioulo do DTG Guarany

Compromisso social

Um elemento de destaque no enfrentamento à pandemia, na opinião de Pacheco e Böhmer, foi o engajamento das entidades tradicionalistas em ações de responsabilidade social. Mesmo com os galpões fechados e contabilizando dificuldades financeiras por estarem com as atividades suspensas, as entidades se mobilizaram para ajudar quem mais precisava. De ponta a ponta do Rio Grande do Sul aconteceram ações de recolhimento e doação de alimentos, materiais de limpeza e utensílios domésticos. Em algumas regiões a situação foi agravada com secas e em outras com enchentes, adaptando as ações desenvolvidas pelos tradicionalistas.

Trabalho gradual e responsável

Para Böhmer, é fundamental continuar trabalhando de forma responsável e gradual na retomada das atividades. Ele cita Winston Churchill e sua máxima de que o sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo para alertar sobre o período experimental que vivemos. "O quadro continuará instável enquanto não dispusermos de vacina e tudo que temos, até este momento, são experiências que podem gerar equívocos".

Adriano Pacheco analisa que o clima é de esperança e otimismo nas entidades tradicionalistas. A retomada das atividades, na sua opinião, auxilia a cadeia produtiva vinculada a atividades tradicionalistas. "Desde março estavam todos parados, muitos passando necessidade. Voltar a trabalhar é sempre motivo de alegria", afirma.

Algumas entidades que retomaram

O CTG Porteira Velha, de Novo Hamburgo, é uma das entidades que retomou suas atividades. A entidade protocolou plano de contingência e ação junto ao COEM – Centro de Operações de Emergência Municipal da cidade. O CTG Porteira Velha, de Novo Hamburgo, é uma das entidades que está retomando suas atividades. A entidade protocolou plano de contingência e ação junto ao COEM – Centro de Operações de Emergência Municipal da cidade. O protocolo apresentado obedece as medidas que devem ser observadas, como a separação dos espaços de entrada e saída das pessoas, medição de temperatura corporal, orientação para as pessoas que apresentem sintomas, disponibilização de álcool gel, tapete higienizador, atividades individualizadas com demarcação de espaços e outras iniciativas.

O CTG Os Desgarrados, de Guaporé, é outro exemplo. A patronagem organizou seu Plano de Contingenciamento – Covid-19. Na entrada do galpão, os dançarinos receberam álcool gel, máscaras e lixeiras ficam à disposição, e foram afixados cartazes informativos no entorno do galpão. Durante os ensaios as normas de distanciamento foram seguidas, com dois metros de distância por dançarino e garrafas d'água individuais, evitando o contato físico.

O CTG Sentinela da Querência, de Vacaria, também retornou às atividades, respeitando todos os protocolos sanitários. No primeiro momento, somente a invernada adulta retomou seus ensaios.

Por Sandra Veroneze

GGT

Suporte do Grupo Geral de Trabalho viabiliza a elaboração de mais de 100 projetos

O GGT – Grupo Geral de Trabalho, formado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul e pela Fundação Cultural Gaúcha, auxiliou na elaboração de mais de 100 projetos. A iniciativa, efetivada em setembro para auxiliar as entidades tradicionalistas na busca de recursos da Lei Aldir Blanc, em socorro à cultura, realizou seis encontros online. Além de orientação técnica, os representantes de 20 Regiões Tradicionalistas que se inscreveram também puderam esclarecer dúvidas pontuais.

Segundo um dos coordenadores do trabalho, Maxsoel Bastos, 14 representantes das RTs reportaram que, com o auxílio das orientações e esclarecimentos do grupo, foram gerados projetos que visam beneficiar mais de 100 entidades, se contemplados. "Com certeza esse resultado é muito acima do esperado para um primeiro momento de troca de experiências", analisa.

O especialista em projetos Fabrício Harden, que também atuou no GGT, afirma que para ele foi gratificante participar da iniciativa. "Estou podendo ajudar muitas entidades e muitos profissionais ligados à cultura, para que nosso mercado se qualifique". É desta forma, na sua opinião, que a sociedade poderá exigir cada vez mais atenção dos governantes para a cultura, pois o setor estará preparado para desenvolver projetos.

O GGT atuou de forma gratuita e voluntária. As coordenadorias regionais ficaram responsáveis por indicar um representante, também responsável por multiplicar o conhecimento entre as entidades de jurisdição da Região Tradicionalista.

A coordenação geral das atividades do GGT foi de César Oliveira, Maxsoel Bastos e Tatiana Tetzlaff.

Suporte fundamental - Claiton Rocha, representante da 13ª RT no GGT, avalia como positivo o trabalho desenvolvido. A pandemia, segundo ele, está mostrando a todos, dentre outras coisas, a necessidade de cooperação, superação e desafio, nas suas mais variadas formas. Pelos resultados obtidos através do GGT, está posto, no seu ponto de vista, que as atividades em qualquer nível do Movimento organizado devam ser realizadas com a maior sinergia possível. "Não há mais espaço para o individualismo. Se quisermos resultados e êxito nas atividades realizadas pelos nossos galpões, necessariamente o trabalho em conjunto – Entidades x Coordenadorias x Federação x Poder Público - é imprescindível", afirma. O tradicionalismo, analisa Claiton, é executado dentro de Empresas - CTG's, Piquetes, Departamentos e ignorar isso é o mesmo que não apertar bem a cincha antes de montar. "O GGT proporcionou um suporte fundamental para que muitas entidades pudessem, pela primeira vez, organizar a sua documentação e participar de editais de fomento". Claiton parabeniza ao MTG e FCG pela iniciativa, acreditando que seja o início de muitas outras ações para buscar-se o bem comum do tradicionalismo, contemplando, assim, a sua função social.

Descrentralização da cultura - Para Marzele Amanda da Silva Lopes, da 5ª Região Tradicionalista, ser membro do grupo de estudos da Aldir Blanc, representando a RT, está sendo compensador. Segundo ela, através do grupo é possível compartilhar informações e acima da tudo auxiliar as demais entidades tradicionalistas, facilitando o acesso a editais que venham a fomentar o setor, ainda mais nesse ano tão atípico. "Poder auxiliar na descentralização da cultura é engrandecedor. Só tenho que agradecer toda a oportunidade", afirma.

Sugestão de continuidade - Para Jonatan Muller, da 7ª Região Tradicionalista, as atividades realizadas pelo MTG e pelo FCG, em forma de reuniões e grupos no WhatsApp, ao longo dos editais, foram de suma importância para o esclarecimento das dúvidas e fundamentais para as entidades da sua RT. "Fiquei muito feliz por estar representando a Sétima Região Tradicionalista nessa comissão importantíssima, e aproveito para agradecer por essa oportunidade". Na sua opinião, esse trabalho incentiva os centros de tradições gaúchas a participarem dos editais. "Todos sabemos das dificuldades das entidades em buscar valores financeiros para custear suas atividades e com essa iniciativa foi possível aos CTGs receberem amparo diante desse novo cenário". Sua sugestão é que o grupo tenha continuidade, uma vez que existe a possibilidade de que os editais culturais continuem sendo oferecidos, possibilitando que cada entidade apresente suas ideias.

MTG cumprindo sua função - José Henrique de Souza Oliveira, da 1ª Região Tradicionalista, avalia o trabalho desenvolvido como de suma importância, pois o alcance destas ações beneficiará uma cadeia de fazedores de cultura que neste ano atípico foi muito prejudicada. Na sua opinião, também é uma forma de mostrar aos tradicionalistas que sempre existiram estes aportes financeiros por parte do município, do estado e do governo federal, sendo necessárias as orientações de como buscá-los. "Esta foi a finalidade principal deste grupo, levar o conhecimento e auxílio a quem precisa." Na opinião de José Henrique, este grupo foi criado e não terminará pós pandemia, porque é uma demanda de muitos anos atrás, onde a federação MTG-RS possibilitou a aproximação das entidades afiliadas ao movimento, cumprindo seu papel de auxiliar seus associados em suas necessidades.

Por Sandra Veroneze

Claiton Rocha

Marzele Amanda da Silva Lopes

Jonatan Muller

José Henrique de Souza Oliveira

MTG 54 ANOS

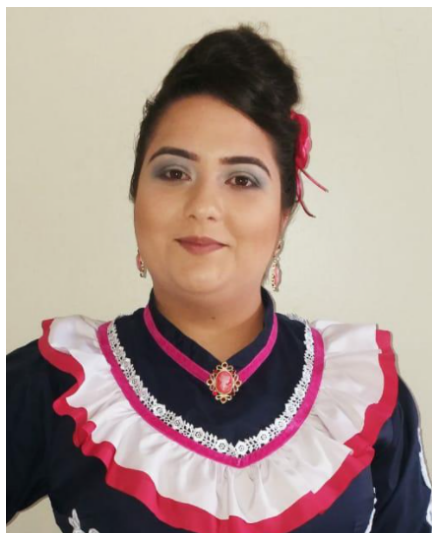
O Movimento Tradicionalista Gaúcho **que queremos para o futuro**

Em outubro, o MTG completa 54 anos de existência. São 54 anos de idealismo, coragem e vigor no resgate e manutenção dos valores e do fazer cultural regionais. Como federação, o MTG acompanha seu tempo, sem perder o rastro da história. Neste contexto, perguntamos: Que MTG você quer para o futuro e para as próximas gerações?

Alessandra Hoppen – 2ª Prenda do Rio Grande do Sul - Com o passar do tempo, evoluímos como seres humanos e aprendemos o verdadeiro sentido da vida. O MTG do futuro também deve seguir assim, em constante evolução, alicerçado na força da essência e da tradição. E ao evoluir, que possamos nos manter unidos, acima de tudo. Que cargos, disputas e até mesmo eleições não sejam determinantes sobre o fundamento do ser tradicionalista, mas que este "ser" que habita em nós possa representar empatia, harmonia e alegria em cada momento compartilhado. Que possamos elevar o movimento ao grau de instituição harmoniosa, onde as divergências não são bem-vindas, porém os laços de união representem sua maior característica.

Alessandra Hoppen

Edgar Barnasque dos Santos



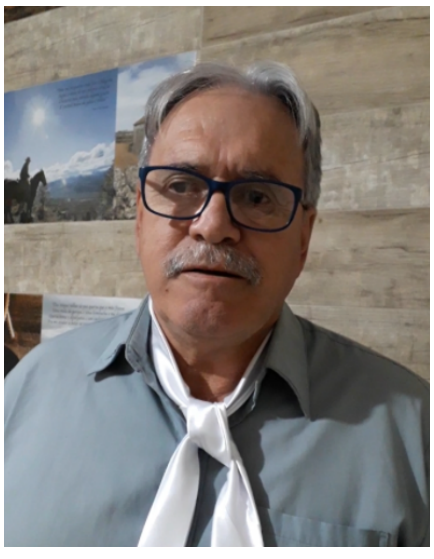
Ana Claudia da Silva

Ana Cláudia da Silva, coordenadora 9ª RT - Quero um MTG que solidifique as bases para que daqui outros 53 anos possa contar novas histórias enaltecendo o nosso legado. Se pensarmos no MTG, temos que pensar primeiro nas entidades tradicionalistas, após nas Regiões e então na federação, pois é assim que o tradicionalismo se organiza em nosso estado. Sendo assim, o Movimento que eu quero para o futuro é que as entidades tradicionalistas que cada vez mais reúnam crianças e jovens para darem continuidade ao tradicionalismo organizado, que movimentem de fato todo o Rio Grande do Sul com a nossa belíssima tradição, perpetuando os valores e os costumes do povo gaúcho. Para as Regiões Tradicionalistas desejo união, empenho e comprometimento para com as entidades tradicionalistas, para que essas tenham na RT todo o apoio necessário para a realização de suas atividades. E por fim, ao MTG, desejo um futuro de harmonia, de responsabilidade e de amparo, onde prevaleça o real sentido do tradicionalismo. Que o MTG vise, cada vez mais, o bem comum e os interesses das nossas entidades tradicionalistas. Que possamos ter um MTG de todos para todos, e que a cada ano, em cada aniversário desta instituição, possamos reconhecer a sua importância em nossa sociedade e aflorar nosso orgulho de sermos filiados ao MTG/RS.

Edgar Barnasque dos Santos, coordenador 15ª RT - Quero um MTG comprometido apenas com a preservação da cultura e do tradicionalismo. Voltado para o desenvolvimento e crescimento das entidades, respeitando a figura dos Coordenadores Regionais, sem política partidária influenciando o Movimento. Esta disputa de beleza que hoje estamos vendo, não serve para nosso Movimento.

Everaldo Dutra, coordenador 27ª RT - Espero um MTG mais tradicionalista e menos político. Que os administradores pensem na nossa tradição e menos em si e no seu ego. Que quem assuma não pense que é dono do Movimento e sim que esteja lá para fazer o melhor para as entidades tradicionalistas. Que busque ajuda para que estas continuem funcionando. O MTG que eu quero para o futuro é esse. Mais movimento e menos política eleitoreira. Tradição, ensinamentos e principalmente conservação da nossa cultura.

João Gabriel, 2º Guri Farroupilha do RS - Eu quero um MTG que abrace as novas gerações, que compreenda os novos padrões de sociedade na qual estará inserido, mas que construa o futuro baseado nos pilares de sua origem. Que reprove o elitismo e a promoção pessoal, e retrate em seus propósitos a cidadania, a transparência, o respeito, a simplicidade e a valorização da nossa cultura e de nosso povo.



Flávio Menezes

Isabella Nunes da Silva

João Gabriel

Gelson Vargas, coordenador 30ª RT - Vejo que o Tradicionalismo organizado, há algum tempo, está perdendo sua base filosófica, muitas vezes pelo foco equivocado e/ou distorcido de suas lideranças. Isso se dá nas entidades, nas regiões e na própria federação, em virtude da busca pelo poder. Somos os guardiões para a manutenção da cultura gaúcha, e o MTG que quero para o futuro é aquele que se preocupa de fato com a manutenção e preservação do legado e identidade cultural que foi profetizado por nossos antecessores, respeitando a Carta de Princípios e observando o que diz a tese O Sentido e o Valor do Tradicionalismo em sua essência. Ou seja, valorizar a simplicidade do homem do campo, cuidar das novas gerações e principalmente se preocupar com a manutenção do seio familiar em todas as esferas do tradicionalismo. Precisamos de um Movimento atento a estes três pilares fundamentais. Se mantivermos a preocupação com o preservação do simplicidade do homem do campo, atenção especial às novas gerações e manutenção da família no tradicionalismo, por consequência, teremos todas as demais áreas (cultural, campeira, artística, esportiva e administrativa) em perfeito compasso com os objetivos que o nosso Movimento tanto preza.

Isabella Nunes da Silva - 1ª Prenda Juvenil do RS 2019/2021 - O MTG que eu desejo para o futuro é uma instituição cada vez mais agregadora, que não esqueça os legados que a antecederam mas que ao mesmo tempo acompanhe a evolução da população. Que esteja aberta às discussões e as possíveis pautas dos problemas que a sociedade enfrenta, buscando auxiliá-la na busca pelo bem coletivo. Desejo que sejamos empáticos e que tenhamos a consciência da pluralidade das pessoas que o compõe para que, de tal forma, o culto às nossas

Everaldo Dutra

tradições permaneça vigente e presente na vida das novas gerações. Contudo, que consigamos alcançar cada vez mais setores da sociedade levando às crianças, a importância da preservação da cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Vida longa ao Movimento!

Flavio Menezes, coordenador 16ª RT - Como é de praxe, e acredito que seja o pensamento de quase todos os tradicionalistas, a partir de agora temos que que começar a trabalhar os jovens para que nosso movimento seja ainda mais forte no futuro. Sabemos que a modernidade está batendo em nossas portas e temos que acompanhar a evolução, sem perder a essência e a nossa identidade. Temos que fazer com que nossas entidades façam acontecer, mesmo sabendo das dificuldades de sobrevivência nos dias atuais. Mas teremos tradicionalista com capacidade para reiventar e dar a volta por cima. Espero que o nosso movimento mantenha nossa cultura no futuro. É o melhor para nossa futura geração.

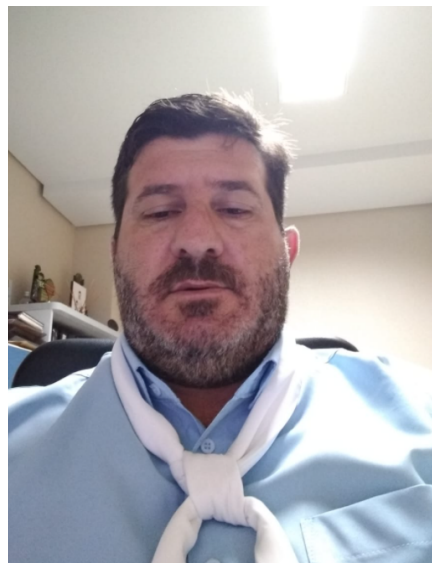
Henrique Gehres Moraes - 3º Piá do RS - O MTG ideal para as próximas

Gelson Vargas

gerações é um MTG mais igualitário, que aceite mais diferenças, mais acessível para todas as pessoas, sem distinções e brigas, onde as pessoas se respeitam e são honestas.

Rodrigo Bordignon - coordenador da 28ª RT - O MTG que eu quero é um MTG que seja mais ligado aos tradicionalistas, menos burocrático, que olhe para as entidades do interior com mais zelo e carinho, fazendo igualdade a todos e todas. Que incentive mais as pequenas entidades, abra novos meios de sustentabilidade. E também penso em uma renovação de alguns conceitos e atitudes, para se igualar à modernidade das coisas sem perder a essência do tradicionalismo.

Carla Elisa Behs, coordenadora 22ª RT - O MTG que eu quero para o futuro é de união e fortalecimento. Que as pessoas tragam ideias construtivas, aceitem pontos de vista diferentes e que o diálogo prevaleça de forma a engrandecer cada vez mais esse "movimento" cultural tão rico e tão nosso. Além disso, que se possa, cada vez mais, formar jovens lideranças, garantindo, assim, que as futuras gerações estejam inseridas

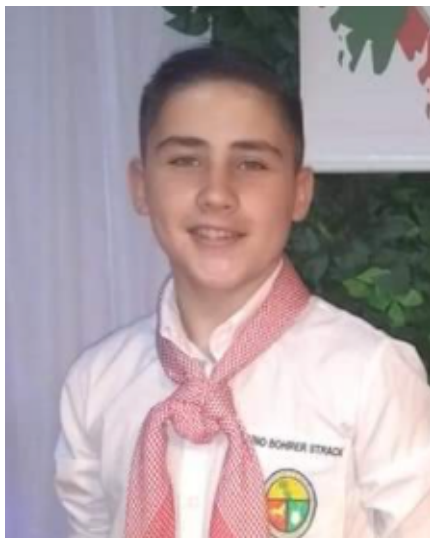


Rodrigo Bordignon

cultuando e fortalecendo as nossas tradições.

Bruno Strack - 3º Piá do RS - Eu quero para o futuro um MTG que tenha mais equilíbrio entre todos os departamentos. Que sejam resgatadas algumas provas do Entrevero, que mostre a vida do verdadeiro homem do campo, como por exemplo, fazer um alambrado. É importante resgatar a nossa culinária gaúcha. Quero um MTG que seja voltado para valorizar e unir as famílias, com um ambiente tranquilo e sem tantas rivalidades. Um MTG onde não haja pré- conceitos.

Terezinha da Silva Nunes - Diretora do Departamento Apoio em Acervo Bibliográfico e de Imagens Físicas e Virtuais - Desejo para o futuro um Movimento que seja transparente, honesto e que venha acrescentar e apoiar as entidades tradicionalistas nas suas necessidades, bem como as coordenadorias. Que todos os tradicionalistas tenham acesso a pesquisas bibliográficas e acervo do MTG , através das mídias sociais, ,assim como Prendas e Peões Regionais e Entidades. Desejo sucesso e vida longa ao MTG nestes 54 anos de existência.



Bruno Strack

Terezinha da Silva Nunes

Vanderléa Belegante Nervo

MTG 54 ANOS

Edson Fagundes

Henrique Gehres Moraes

Gabriela Sarturi Rigão

Evandro Martins Otero

Vanderléa Belegante Nervo, coordenadora da 7ª Região Tradicionalista - Todos os nossos objetivos estão alicerçados na busca constante da evolução tecnológica e de conhecimento, e assim deve ser o Movimento Tradicionalista Gaúcho: evoluir ao longo do tempo para atender aos anseios das novas gerações. Porém, sem perder o foco do objetivo para o qual foi constituído e que os jovens de 1947 tomaram como filosofia. Ou seja, resgatar e perpetuar nossa cultura para que não percamos nossa identidade, e também mantermos nossos atos de civismo e amor ao espaço que estamos inseridos. Ser uma instituição responsável com a sociedade, mas buscando na simplicidade e na preservação dos valores fundamentais ao ser humano o fortalecimento de nossas famílias e dos laços de amizade.

Evandro Martins Otero – Coordenador da 17ª Região Tradicionalista - Quero um MTG onde possamos conviver em mais em harmonia, que se retorne à essência daqueles oito homens iniciaram o movimento. Que disputas pelo poder fiquem em segundo plano, pois os verdadeiros donos do MTG são as entidades tradicionalistas, que fazem essa roda girar para fazerem seus eventos e levar cultura a todos seus associados e simpatizantes. Para que em um futuro bem próximo se conquiste mais pessoas que possam participar dos nossos eventos, pois a cultura gaúcha é umas das mais belas culturas.

Gabriela Sarturi Rigão, 12ª Prenda do Rio Grande do Sul - Caro MTG, desejo que você se mantenha firme nas raízes, convicto de ideais, fluente na evolução, perspicaz na solidariedade, agregador da multiplicidade, singular na simplicidade. Que sua gente lhe renove a cada tempo, e que você também renove os sonhos e a esperança de sua gente. Que você se veja formado por todas as cores e amores, e que esses seres que lhe dão vida se conectem a cada olho-no-olho, reconhecendo alma e essência, para te dar a força de ser eterno como as marcas que deixa em cada um que por ti passa. Que teus princípios ecoem em terras longínquas, bem como, nas profundezas do coração daqueles que estão por perto. São os desejos de uma prenda que carregou o seu brasão e lhe entrega a mais sincera: gratidão!

Edson Fagundes, Coordenador da 1ª Região Tradicionalista - Esse momento de pandemia nos mostra algo diferente para o ano que vem. Queremos um MTG mais focado nas suas finalidades, para as quais foi construído. Um MTG mais harmonioso, sem divisão. Devemos recompor a paz, sem tantas vaidades e divisões. Queremos um único MTG, voltado à cultura, às nossas raízes. Claro que a modernidade e evolução sempre vão acontecer e precisamos, mais do que nunca, um plano de gestão que funcione para todos os tradicionalistas associados e não apenas para quem está no comando. As ferramentas vêm para auxiliar e dar transparência. Mas o mais fundamental é que funcione para todos os tradicionalistas, independente se de ser raiz ou nutela, como se diz. Está na hora de encerrarmos essa fase de grupos, ou grupinhos. Está na hora de a paz virar rotina entre os tradicionalistas.

Por Sandra Veroneze

FORMAÇÃO

Departamento de Formação Tradicionalista do MTG **se reinventa durante a pandemia**

A covid-19 mudou de forma radical os planos que haviam feito para 2020 e com o Departamento de Formação Tradicionalista e Aperfeiçoamento do MTG não foi diferente. A principal alteração no calendário foi o cancelamento de todos os cursos presenciais, levando a equipe de trabalho a investir fortemente nos meios online. E foi um sucesso. Nesta entrevista, Muriel Machado faz um balanço do ano e anuncia a realização de mais um curso, o Cfor Patronagem, no mês de novembro.

Quais as atividades/responsabilidades do departamento?

São aquelas pertinentes a cursos de formação e aperfeiçoamento, que visam auxiliar tradicionalistas, membros de diretorias de regiões, patronagens, instrutores, narradores, juízes de campeira e demais tradicionalistas atuantes a melhor desempenharem suas funções, estabelecendo uma relação direta com a filosofia do próprio movimento organizado, sua história, seus regulamentos com as funções exercidas por cada um.

Qual a filosofia de trabalho 2020?

O ano de 2020 foi um desafio e tornou os cursos de formação um elo fundamental, onde os tradicionalistas puderam se aperfeiçoar e sentirem-se atuantes no Movimento, mesmo estando em casa, longe de suas entidades tradicionalistas. A filosofia de trabalho deste ano, mesmo diante da pandemia, era apresentar um tradicionalismo mais humanizado, um MTG mais próximo de sua comunidade, mostrando as potencialidades e aparando as arestas que começam dentro do nosso próprio círculo de culto à tradição.

Como é composta a equipe de trabalho?

A equipe de trabalho nesse ano de 2020, assim como os cursos, passaram por uma reformulação necessária, aliando experiência e juventude. Foram convidados diversos jovens e nomes qualificados do tradicionalismo, com currículo expressivo dentro e fora do meio, para que suas qualificações se unissem à experiência que o tradicionalismo soma em suas vidas, fazendo com que cada ouvinte pudesse receber informação e exemplo de trabalho dentro de uma mesma conversa. Nós carinhosamente chamamos a nossa equipe de trabalho de colaboradores, porque é isso que eles fazem, colaboram para um Movimento melhor, tudo isso voluntariamente.

Neste ano tivemos / estamos tendo a pandemia. O que foi suspenso em função da covid?

Os cursos presenciais foram suspensos.

Por outro lado, o que foi criado em função da covid?

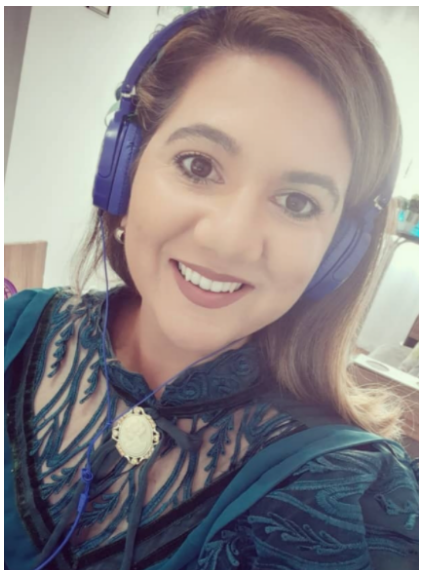
Com a suspensão dos cursos presenciais disponibilizamos a primeira edição do Cfor básico online, com três turmas e mais 600 inscritos em menos de três dias de inscrições abertas. Renovamos o quadro de colaboradores dos cursos e ampliamos as fronteiras das participações, fazendo não só com que os colaboradores, mas também os participantes estivessem próximos e desfrutando de conhecimento, ainda que distantes fisicamente. Tivemos participantes de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná, além das 30 regiões tradicionalistas do Rio Grande do Sul.

Que atividades ainda serão desenvolvidas até o final do ano?

Neste ano ainda faremos o Cfor – Patronagem, que terá inscrições abertas nas regiões, devendo os interessados procurar seus coordenadores regionais, pois serão ofertadas apenas 20 vagas por região, com os restante dos inscritos permanecendo na lista de suplência. O Cfor patronagem terá o objetivo de auxiliar os membros das entidades a enfrentarem não só o momento atual, as consequências da pandemia, mas também fará um curso totalmente voltado à gestão e à administração das entidades para melhor funcionamento e proveito financeiros e sociais das mesmas.

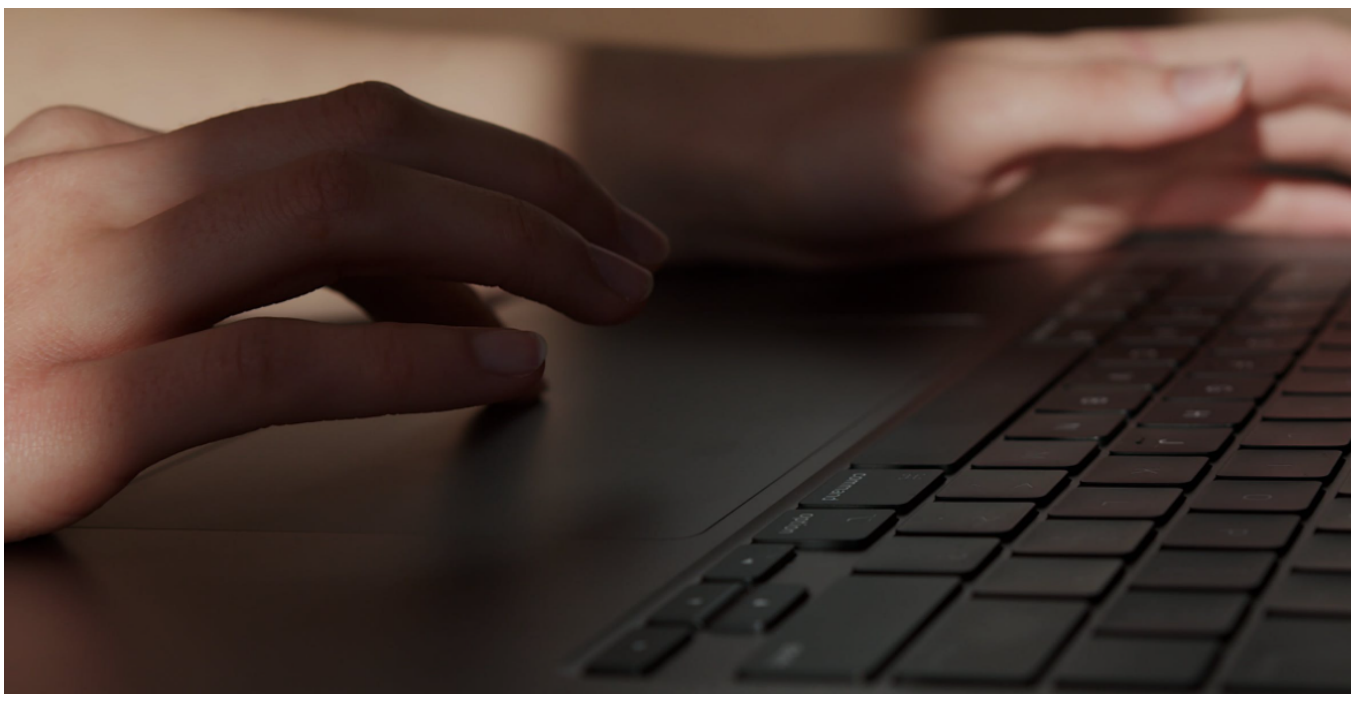
Quais as lições da pandemia para o departamento especificamente?

Acredito que após a pandemia mudamos completamente o modo de pensar os cursos fornecidos pelo nosso Movimento, apostando que a versão online tenha vindo para ficar somar aos esforços de propagar a mensagem da tradição e da filosofia do movimento, não excluindo a importância de fazermos os cursos presenciais, como no caso do Cfor avançado. Ressalto ainda, que precisamos pensar além, em gravar e fornecer cursos em plataformas mais avançadas o que pode aliar tradicionalismo, com a praticidade do momento atual, espelhando-nos em cursos de diversas instituições de ensino. Aguardaremos confiantes o que o futuro nos reserva, na certeza de que este foi apenas o primeiro passo de um caminho que pode significar ainda mais um tradicionalismo sem fronteiras.



Muriel Machado

Entrevista para Sandra Veroneze



Aprendizagem online: pandemia mostrou que público tradicionalista está preparado

FALA TCHÊ

Como é ser, nos tempos atuais, um **jovem tradicionalista**?

No dia 5 de setembro é comemorado o dia do Jovem Tradicionalista. O Movimento, lá nos idos de 1947, foi criado por jovens que beiravam seus 20 anos. De lá para cá, mais de 70 anos se passaram e a tradição continua sendo preservada, cada vez com mais força. Aquela primeira Ronda originou mais de 1700 entidades filiadas, mas para que isso estivesse ocorrendo foi necessária a adesão e renovação de tradicionalistas de maneira constante. Isso ocorreu principalmente através dos jovens, que dançam, concorrem aos títulos de prenda e a peão, laçam, jogam truco, dançam chula, declamam, enfim, ajudam constantemente a manter viva as tradições do Rio Grande do Sul. Assim, o Fala Tchê quis saber: como é ser um jovem tradicionalista? Quais os desafios? Perspectivas?

Victor Matheus Machado

Gabriele Guedes

Christyan Afolter Pereira

Manoela Zanini

Victor Matheus Machado – Diretor do Departamento Jovem Centra - Ao receber o convite para discorrer sobre temáticas relacionadas ao ser jovem tradicionalista nos dias de hoje e quais os principais desafios e perspectivas a serem superados, gostaria que refletissem sobre os primórdios da criação do Departamento Jovem no final da década de 1980. A base filosófica e a intencionalidade da Comissão Provisória de Jovens perduram e referenciam até os dias atuais:

Que, olhando para os elevados valores que nos motivaram a abraçar esta missão, coloquemos sempre em primeiro plano os interesses maiores do Rio Grande e do Tradicionalismo, e inspirados nesta filosofia, jamais desaminemos em nossa caminhada, fazendo dos obstáculos desafios que nos motivem a lutar cada vez mais pelo que acreditamos". - A Comissão Provisória de Jovens (1987)

A representatividade social que o jovem tem é algo que reafirma o seu papel em termos de sedimentação e perpetuação de princípios e valores. Sendo assim, o jovem tradicionalista visualiza o futuro no presente com o intuito de potencializar a defesa da cultura gaúcha de forma organizada. O papel que desempenha o jovem hoje é fundamental. Entretanto, a utilização das ferramentas tecnológicas serve como "elo de ligação" entre as gerações, ou seja, o contexto da juventude tradicionalista viabiliza um papel propulsor no desenvolvimento de projetos e ações que devem valorizar e propagar as questões basilares e os diversos aspectos de estruturação de nosso movimento, culminando com sua função social. Ser jovem tradicionalista nos dias de hoje é um constante desafio justamente por tabus que ainda perduram em nosso ambiente social. Outrossim, a receptividade de suas iniciativas ainda parte de um conservadorismo institucionalizado, acarretando na limitação de suas ações por

serem julgadas de maneira preconceituosa. Muitas vezes presenciamos manifestações em que os jovens partem de uma visão "invencionista". Todavia, ao nosso ver é utilizado para descrever as ações desenvolvidas por jovens. Esse termo "invenção" assume uma entonação pejorativa, transmitindo que esses construtos ditos "tradicionais" saíram do nada, quebra a noção de sentido histórico, remetendo algo sem veracidade, quando na verdade isso não acontece de maneira generalizada. Por isso preferimos falar em "construção", em "ressignificação", em "adaptação", quando um elemento é colocado em outro tipo de prática, em uma nova condição, quando passa a existir de outra forma, diferente do antigo, mas ainda sim remete a um vínculo histórico. Portanto, os desafios e perspectivas são múltiplos e variáveis, pois demonstram suas peculiaridades influenciadas por momentos políticos e

realidades sociais. O importante é que a referida proposta se destina a uma análise baseada na observação "in loco" e ampla sobre o tradicionalismo, tentando extrair os aspectos sociológicos mais importantes que permeiam seu funcionamento e não somente fazer comparativos. Esta ótica nos remete a lutar pela busca constante de oportunidades e espaço, para que possamos integrar, propagar e multiplicar a difusão da cultura gaúcha tradicionalista além fronteiras.

Christyan Afolter Pereira - Diretor Jovem da 5ª RT - Ser Jovem Tradicionalista, na atualidade, é sinônimo de responsabilidade. Ao passo que damos continuidade ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, constituindo o futuro desta Instituição, temos a importante missão de oxigenar suas esferas íntimas, conduzindo o MTG à contemporaneidade. Obviamente, temos o dever de preservar os valores de nossa gente, e isso se faz seguindo nossa Carta de Princípios e nossa Tese "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo", documentos que nos guiam sabiamente, independente da época, e são indispensáveis na tomada de decisões. O

"Preferimos falar em "construção", em "ressignificação", em "adaptação", quando um elemento é colocado em outro tipo de prática; quando passa a existir de outra forma, diferente do antigo, mas ainda sim remete a um vínculo histórico"

Victor Matheus Machado

maior desafio encontrado hoje é o distanciamento provocado pela pandemia, que causou desestímulo não só na Juventude, mas nas entidades. Entretanto, creio que todos nós soubemos trabalhar em eventos e atividades com o auxílio das tecnologias, o que nunca havia sido cogitado pelos tradicionalistas, promovendo um uso mais coerente e responsável das redes sociais. Minhas perspectivas são positivas, apesar do cenário incerto que ainda nos rodeia, pois aprendemos a valorizar a união, o contato físico e a proximidade (que são umas das marcas do Movimento) e ressignificamos o tradicionalismo, reafirmando seu valor e sua necessidade em nossas vidas.

Gabriele Guedes – Vice-diretora do Departamento Jovem da 7ª RT - Desde 2008 faço parte do meio tradicionalista e posso afirmar que durante todo o meu processo de amadurecimento a cultura gaúcha me proporcionou e me proporciona aprendizagem de valores primordiais - como a ética, o respeito e a igualdade. Assim como eu, há jovens curiosos e apaixonados pela nossa cultura, que são nativistas e acreditam na força da tradição, atuando como soldados na defesa e preservação dos nossos valores passados de geração a geração. Eu, como jovem, e estando à frente de um departamento, percebo que há grandeza do jovem dentro do movimento, pois na nossa cultura podemos ver como temos vez e voz, como somos ouvidos e compreendidos. O jovem ao longo dos anos derrubou muitas barreiras e conquistou seu lugar no Movimento Tradicionalista. Acredito que a juventude é uma fase da vida desafiadora, na qual precisamos fazer escolhas que geram ganhos e perdas nas nossas vidas. Ao nos depararmos com as responsabilidades do dia a dia, passamos por processos de adaptação, que exigem tempo e organização. Cada experiência vivida acrescenta na minha trajetória como jovem tradicionalista. Cada jovem atuante no movimento é uma semente que, se cultivada, dará frutos para a nossa cultura e assim perpetuará os valores e costumes que nos foram legados.

Manoela Zanini – Prenda dos Festejos Farroupilha de Santa Maria - Acredito que os desafios dos jovens são aqueles que impulsionam o mundo. O que seria da vida de cada um de nós sem desafios? Respondo: estáticos, acomodados e sequenciais. A juventude, a meu ver, possui papel incomensurável na sociedade tradicionalista desde 1947. Ela foi responsável por movimentar a cultura gaúcha. Não é à toa que depois de alguns anos chamamos oficialmente de Movimento Tradicionalista a entidade que nos une e direciona. Por estar em movimentação não seria uma pandemia fator de bloqueio totalitário de nossas ações. Estamos enfrentando dificuldades, pois é preciso ser mudada a forma de entrega da cultura gaúcha para a sociedade, mas não a essência que nos cativa. Desta forma encontramos meios de inovar, de estar cada vez mais em outros ambientes e ao mesmo tempo não sair do lugar, de trabalhar o aspecto "acessibilidade" e até mesmo colocar efetivamente em prática o Plano de Ação Social do nosso Movimento. A grande questão, em minha opinião, é preparar o Movimento de amanhã hoje. Quem estiver preparado hoje para enfrentar os dilemas que os percalços nos trazem será o tradicionalista de amanhã. A perspectiva de abrir os horizontes da informação, da humanização das atitudes, da equidade de oportunidades nos inspira a sermos mais libertos dos problemas e mais inclusos nas soluções. Alguns ficarão no meio do caminho, como em todo o processo, mas aqueles que ficarem farão parte de uma renovação e enraizarão valores e experiências excepcionais ao futuro – este, que só depende de nós. Estejamos unidos, sempre compartilhando nossos frutos, assim como as infertilidades, pois não deve ser vergonhoso retirar aprendizado dos erros. Sejamos fortes para prosseguir, adaptáveis para a mudança e humildes para ouvir. Os mais antigos estão a todo o momento nos legando inúmeras lições e conhecimentos. Perdoem-me o clichê, mas, juntos somos mais fortes e, se soubermos de onde viemos, saberemos para onde ir.

Por Tuanny Prado

"Há jovens curiosos e apaixonados pela nossa cultura, que são nativistas e acreditam na força da tradição, atuando como soldados na defesa e preservação dos nossos valores passados de geração a geração"

Gabriele Guedes

A TUA MARCA
PARA MILHARES
DE TRADICIONALISTAS.

ANUNCIE NO ECO DA TRADIÇÃO.

CONTATO: (51) 99875.0204

MTG
RIO GRANDE DO SUL

Rua Guilherme Schell, 60
Santo Antônio - Porto Alegre - RS
(51) 3223-5194

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

FUNDAÇÃO CULTURAL GAÚCHA

@MTG_RS
MTG.ORG.BR

DANÇA DE SALÃO

“Não avaliamos os currículos; apenas as apresentações”

A pandemia impôs medidas restritivas de circulação, porém o Departamento de Danças de Salão do MTG em nenhum momento ficou parado. Quem garante é o diretor, Alessandro Gradaschi. Nesta entrevista, ele fala sobre as atividades realizadas desde o início do ano e anuncia algumas mudanças que serão implantadas no futuro, como planilhas para crianças no mesmo estilo adotado para as categorias adultas

Qual o contexto da dança de salão no tradicionalismo gaúcho?

A dança de salão é uma modalidade recente dentro do Movimento. Ela surgiu em 2007 em nível estadual. Em 2005 foi realizado o primeiro curso do MTG, depois foi organizada uma equipe e então esta equipe ficou responsável por iniciar o trabalho no Enart de 2007.

Quais eram as expectativas, na época?

O cenário era incerto. Poderia acontecer só por um ano e não ter futuro. Nos primeiros três anos da modalidade podemos dizer que foi uma experiência. Eu fazia parte daquela primeira turma. No início a gente tinha um determinado conceito, porque havia o regulamento, existiam conceitos sobre dança, porém a modalidade em si ninguém sabia como iria se efetivar.

Quais as principais diferenças em relação a hoje?

Nós tínhamos um conceito de dança muito mais restrito, simples, justamente por querermos atingir o máximo de pessoas possível. Nós não queríamos elitizar a dança, dificultar a avaliação. O objetivo era que as pessoas não se assustassem e deixassem de participar, acreditando que seria apenas para profissionais.

Como isso se deu, ao longo dos anos?

Não elitizar a dança era nossa preocupação desde o início. Queríamos que todos pudessem participar e sentir prazer. Obviamente, quando iniciou o concurso as coisas foram acontecendo. Várias questões foram mudadas, equipes foram alteradas, mas todos os colegas que passaram deixaram a sua marca e o seu trabalho. O Movimento sente uma gratidão muito grande por todos que participaram da modalidade de dança de salão, porque se ela está no patamar que está hoje, trata-se do resultado do trabalho árduo de muitos colegas.

De modo geral, como estão as danças de salão em 2020?

Enart: *um dos principais palcos da dança de salão no Rio Grande do Sul*

Esse ano como um todo tem sido bastante desafiador para as danças gaúchas de salão. Começou lá me janeiro, com a gestão assumindo somente no final de janeiro. Naquele momento as equipes começaram a ser montadas e, por questões particulares, todos avaliadores optaram por se afastar. Então eu fiz uma mescla com colegas que já vinham participando de outros anos na avaliação e colegas novos. Novos no sentido de Enart, pois são pessoas extremamente experientes dentro do Movimento.

A pandemia afetou as atividades?

Certamente. Com a pandemia foi necessário reformularmos tudo. Reuniões semanais passaram a ser realizadas em abril. Todas as sextas-feiras nos encontramos on-line, trabalhando as questões das danças, e eu também optei por trabalharmos bastante as planilhas. Nós não mudamos nada na base delas, mas sim no que toca a interpretação artística.

Que mudanças foram feitas?

Os quesitos que constam nas planilhas não foram mudados. Nós só colocamos outros subitens naqueles itens que já existem. Nós percebemos que as observações de avaliadores eram sempre as mesmas e com isso optamos por incluí-las nas planilhas para agilizar a avaliação. Fizemos isso na planilha de interpretação, também de ritmo e harmonia. A planilha de criatividade é uma planilha dividida em três: criatividade, variações de passos e dança em conjunto.

Como foi esse trabalho?

Eu dei total liberdade para a equipe e a dividi em três partes: correção, interpretação e ritmo e harmonia. E aí os colegas, independente de termos reuniões de todo o grupo, organizavam-se entre eles, praticamente todos os dias. Eu deixei livre para que fizessem isso. Aí nas sextas-feiras nos reuníamos e fechávamos as ideias.

Que outros planos existem para 2020?

Temos a ideia de fazer um painel, dividindo por categoria. Existe uma preocupação muito grande na avaliação das crianças. Pensamos inclusive em fazermos uma pequena alteração nas planilhas para crianças. Hoje o avaliador avalia todos os quesitos e a proposta é que cada avaliador avalie um quesito apenas, como é na adulta. Isso foi um pedido feito pelos bailarinos e instrutores. Esse painel deve acontecer depois da situação da pandemia estar normalizada.

Melhoria constante, então...

Exatamente. Sempre temos algo a melhorar. E todos podem ficar bastante tranquilos, porque não estamos trabalhando para tirar a nota de ninguém, para prejudicar. Nós avaliamos as apresentações levadas ao palco. Não avaliaremos currículos, apenas a apresentação.

Por Sandra Veroneze

MÚSICA

Um ano atípico para o Departamento de Música, porém de **muito trabalho**

O Departamento de Música está vinculado à vice-presidência artística do MTG. Suas atribuições são amplas, destacando-se como a principal função avaliar os concursos de musical de grupos de dança (Enart e Fegadan), e também modalidades como solista vocal, conjunto vocal, gaita de botão até oito baixos, gaita de botão mais de oito baixos, gaita piano, e outros. Nesta entrevista, o diretor do departamento, Tiago Nunes, faz uma análise das atividades até o momento.

Como foi o trabalho do Departamento, durante a pandemia?

Não deixamos de trabalhar a música durante a pandemia. O que se percebeu foi a falta de tempo, pois muitos integrantes da equipe acabaram perdendo sua fonte de renda. Sem dar aulas, buscaram outras alternativas fora da área.

Quais as principais atividades desenvolvidas?

Aproveitamos esse período para nos reunir e debater sobre a realidade da música no tradicionalismo gaúcho. Toda equipe foi convidada a opinar. Fizemos reuniões individuais de organização com os intérpretes e músicos de gaita, gaita ponto, violão... Debatemos muito sobre como foi o ano passado, já que a maioria atuou como avaliador. Identificamos algumas falhas, detalhes técnicos, que podem ser melhorados.

O que resultou de prático?

Desenvolvemos uma espécie de cartilha, com slides com detalhes que poderíamos explanar em um painel. Temos a ideia inclusive de organizar uma live para apresentar instrumentos que não são tão comuns em relação ao Enart, como a viola, serrote, gaita de boca, bandoneon. Estamos muito acostumados apenas com violão e gaita.

Que benefícios foram obtidos?

Durante as reuniões o pessoal conseguiu tirar bastante as suas dúvidas. A equipe está bem apta. Agora voltaram os festivais online, a equipe já está envolvida nas avaliações, auxiliando no desenvolvimento. Mas o trabalho maior que a gente teve na música por enquanto foi em relação às partituras, pela edição nova do livro.

Quais as maiores dificuldades?

Até o momento foi a reescrita das partituras da nova edição do manual de danças tradicionais. Uma das grandes dificuldades nas partituras, era percebido por quem ia tocar pela primeira vez sem nunca ter ouvido qualquer uma das partituras e o acompanhamento de compassos pelos instrutores. A grande dificuldade estava na relação entre a estrutura musical escrita anteriormente e a estrutura musical que estava sendo executada. Com essa diferença de estrutura, muitas músicas não tinham o seu início ou introdução indicados na partitura, criando assim dificuldades para a interpretação da forma musical executada para a dança. O objetivo principal foi universalizar essa escrita, de forma que qualquer músico com conhecimento prévio possa interpretar e executar a forma musical da dança, sem depender de um áudio de orientação ou material descritivo específico. Além das partituras, houve um complemento da parte teórica baseado em estudos acadêmicos, com o intuito de facilitar o entendimento das partituras para os instrutores e para os músicos. Todo o estudo para a reescrita das partituras foi baseado no que já é executado no mínimo pelos últimos dez anos.

Tiago Nunes

Existe alguma novidade nas partituras?

Sim. A novidade principal está na organização da estrutura musical. Realocamos as frases e/ou períodos que formam introduções e refrões, para representar respectivamente a forma como a dança é executada. Para isso, foram utilizados sinais musicais específicos para indicar as partes, e a numeração de compassos foi atualizada.

Qual sua avaliação sobre o "Cante e encante"?

Há um bom tempo ele não era realizado e o MTG o trouxe de volta. Foi um festival diferente, por ser totalmente on-line, mas não deixou de ser especial. Foi muito bom poder contar com o pessoal da geração antiga que participou do festival avaliando conosco. Por exemplo o Rodrigo Cavalheiro, que estava avaliando com a gente, foi o primeiro campeão deste festival. Arion Pilla também é um dos campeões. Foi um baita festival. Desde a sua organização, tudo deu muito certo.

Os objetivos foram, então, alcançados?

O festival tinha o objetivo de movimentar um pouco a música, os artistas amadores dos CTGs, os musicais, e no fim acabamos tendo a participação também do pessoal que faz baile, que não está muito presente nas invernadas. Antigamente quem participava deste festival eram os musicais dos grupos. Foi um festival rico, completo, com letras especiais, uma melhor que a outra. Espero que continue assim no próximo ano e que possa ser presencial de alguma forma. Mas esse modelo on-line mostrou que o MTG está aí para servir a todos a qualquer momento.

Que outras atividades o departamento está desempenhando?

Temos auxiliado bastante também nos concursos das regiões. Muitas pessoas têm tem nos pedido comissão e prontamente já atendemos. As avaliações serão as mesmas, como se fosse presencial, porém a gente entende que existem dificuldades. Às vezes tem o playback, às vezes não, a questão da captação de áudio é diferente, enfim... Tem todo um ambiente que a gente tem que seguir, mas as equipe todas estão preparadas, pois estudamos bastante neste tempo todo em que estamos parados, desde os individuais, até as danças, os musicais. Temos auxiliado também a equipe de chula, com relação à música. E agora estamos também trabalhando em conjunto com o pessoal das coreografias, que relaciona até a música inédita também.

Sobre o Departamento de Música

O Departamento de Música está vinculado à vice-presidência artística do MTG. Suas atribuições são amplas, destacando-se como a principal função realizar o trabalho de avaliação dos concursos de musical de grupos de dança (ENART e FEGADAN), solista vocal, conjunto vocal, gaita de botão até oito baixos, gaita de botão mais de oito baixos, gaita piano, bandoneon, gaita de boca, viola, viola de arco, violão, violino ou rabeca e conjunto instrumental. Estes processos avaliativos possuem um papel muito importante, não somente na função de escolher campeões, mas principalmente de o Departamento de Música ser participativo na construção musical dos tradicionalistas e artistas que se dedicam à arte regional. E esta construção se dá através de avaliações que visam alcançar estes objetivos, que são claros do Movimento Organizado.

Por Sandra Veroneze

Hoje, qual a **pertinência e necessidade do Artigo 15** da Carta de Princípios do MTG?

Item 15: Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas

O item 15, da Carta de Princípios, traz a seguinte reflexão: "Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas". Este artigo vem ao encontro do 12, que aborda a questão de que não se deve usar o tradicionalismo como projeção pessoal. Perguntamos a tradicionalistas qual a pertinência, hoje, deste item da carta.

Para Morgana Nundes, 1ª Prenda da 15ª RT, este item faz competência aos aspectos éticos da Carta de Princípios, pois, segundo ela, visa a reflexão sobre nossos atos, nossa ética e moral como tradicionalistas, mas sobretudo como membros de uma sociedade. "Dentre dos primórdios do tradicionalismo organizado, uma de suas essências sempre foi, e sempre será, o 'ser tradicionalista', aquele que independentemente da aparência é tradicionalista de alma, que está sempre e por toda a vida disposto a trabalhar e contribuir de alguma forma pela causa gaúcha, sem exigir ou esperar nada em seu benefício próprio."

Para a prenda, ao propor, que seja evitado o uso de nomes de pessoas vivas em núcleos tradicionalistas, está também se salientando os demais 12º, 13º e 14º itens desta mesma carta, que por sua vez buscam alertar sobre atitudes de vaidade e exibicionismo. Nomear uma entidade tradicionalista com o nome de uma pessoa ainda em vida, por exemplo, pode ser confundido como uma ação de promoção individual desta pessoa, o que vai contra a filosofia do Movimento Tradicionalista Gaúcho organizado. "Adotar o nome de uma pessoa ainda em vida, aquele núcleo tradicionalista estará sendo representando pela história que esta pessoa construiu e também por tudo aquilo que ela ainda poderá realizar, sendo aspectos positivos, como também negativos, afinal será o nome dela

Morgana Nundes

Jhonatan Antonio Cassol

Patrícia Rezner

que dará visibilidade ao grupo. Portanto, adotar nomes de pessoas já falecidas não sofrerá interpretação dúbia, além de ser um ato que irá homenagear a memória daquele tradicionalista ou pessoa que contribuiu na sociedade. Levando em conta o princípio de igualdade, pois não existe ser mais tradicionalista do que o outro, em um grupo existente."

Bloqueio de razões antiéticas - Jhonatan Antônio Cassol, 1º Peão da 13ª RT, concorda com Morgana. "A Carta de Princípios, aprovada no XIII Congresso Tradicionalista, ocorrido em Taquara, pode ser dividida (e estudada) a partir de cinco grupos: Aspectos Éticos, Cívicos, Culturais, Estruturais e Filosóficos. Destes cinco grupos, o seu Art. XV contempla um dos Aspectos Éticos. Ao cumprir o que está descrito neste artigo, está-se tanto possibilitando a abertura de reflexões para o passado, quanto promovendo a aplicação de outros artigos do mesmo documento, dentre eles o artigo 12 e o 13." O peão alega que por mais que seja importante, sempre que possível, homenagear pessoas em vida pelos seus feitos relevantes, no ambiente tradicionalista o Art. XV da Carta de Princípios auxilia como uma "ferramenta" para bloquear possíveis razões antiéticas no processo de nomeação das entidades. "Sendo assim, junto com os demais artigos de nossa Carta, é de suma importância de se levar em conta este. Um Aspecto Ético pertencente ao documento norteador do Tradicionalismo Organizado, documento que mesmo após mais de 50 anos de sua aprovação, continua atual.", conclui.

Homenagem póstuma a um legado - Já de acordo com Patrícia Rezner, integrante do CTG Bento Gonçalves, de Lajeado, o item pode ser comparado à Lei 6.454, de 24 de Outubro de 1977, que traz em seu Art.1° - É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva à bem público de qualquer natureza, pertencente à União ou à pessoas jurídicas da Administração indireta. "Vejo que ambas as descrições se assemelham, com um diferencial em suas escritas: uma aconselha 'evitar' dar o nome de pessoas vivas, a outra 'proíbe' de dar nome de pessoas vivas. Mesmo levando em consideração que entidades tradicionalistas não são patrimônios públicos, não acho viável fazer o uso do nome de pessoas vivas para nomeá-las." Patrícia aponta que, na verdade, se torna muito mais interessante fazer homenagens póstumas a pessoas que já partiram, que deixaram um legado, usando seus nomes para nominar entidades, ruas, escolas, praças, sendo elas públicas ou não. Com isso, também, se evita de pessoas criarem entidades para se autohomenagear, algo que não é legal, e que, segundo ela, não teria nenhum sentido cultural ou social.

Por Tuanny Prado